

**LEISHMANIOSE VISCERAL - REVISÃO BIBLIOGRÁFICA**

Pesquisador(es): MARQUES, Suelyn Benetti; PASQUALI, Aline Kuhn Sbruzzi

Curso: Medicina Veterinária

Área: Ciências Agrárias

Resumo: A leishmaniose visceral é uma doença sistêmica grave com notificação compulsória, alta letalidade, causada pelo protozoário *Leishmania infantum*, parasito intracelular obrigatório das células do sistema fagocítico mononuclear. Acomete animais domésticos, selvagens e inclusive o homem, sendo o cão seu principal reservatório doméstico em áreas endêmicas. É caracterizada como umas das seis doenças infecciosas mais importantes do mundo, sua transmissão entre os mamíferos ocorre pela picada da fêmea hematófaga do flebotomíneo *Lutzomyia longipalpis* contendo as promastigotas, enquanto em animais vertebrados se encontram em forma de amastigotas. Os cães infectados podem levar um ou dois anos para manifestar seus sintomas ou serem assintomáticos. Os animais que manifestam os sinais clínicos podem apresentar sinais variados como alterações cutâneas, onicogribose, emagrecimento progressivo, atrofia muscular, febre apatia, anemia, diáteses hemorrágicas, esplenomegalia, icterícias, alterações gastroentéricas, miocardites, entre outras afecções. Dentre os inúmeros métodos de diagnóstico, o mais específico é o parasitológico, onde pode ser observado o parasito no tecido do hospedeiro. Além deste, podem ser realizados testes sorológicos (TR DPP, ELISA e RIFI) ou testes moleculares (PCR). O tratamento é caro e tem por finalidade melhor a qualidade de vida do animal e reduzir a carga parasitária. Contudo, devemos nos atentar à métodos preventivos, principalmente no controle dos flebotomíneos para evitar novos casos de leishmaniose.

Palavras-chave: Cães. Tratamento. TR DPP.

E-mails: [suelynbnmarques@yahoo.com.br](mailto:suelynbnmarques@yahoo.com.br); [aline.pasquali@unoesc.edu.br](mailto:aline.pasquali@unoesc.edu.br)